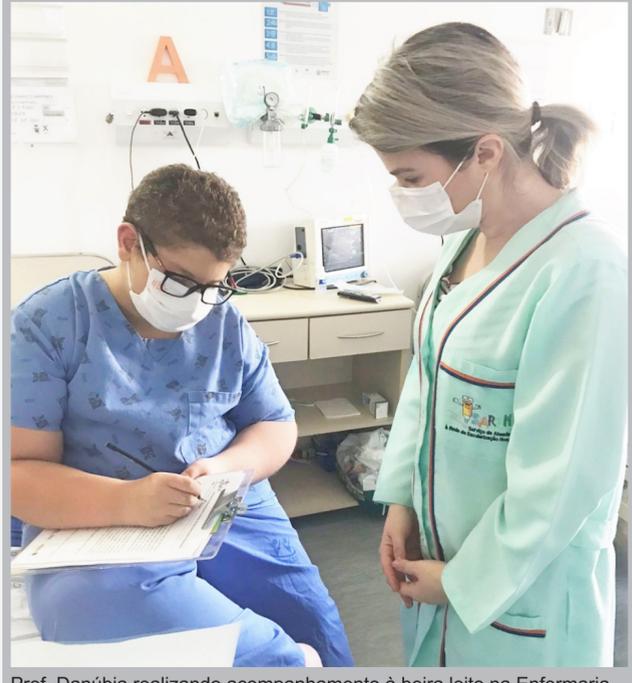


EDUCAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Serviço de Escolarização Hospitalar (SAREH) promove humanização e integração ao paciente pediátrico.



Prof. Danúbia realizando acompanhamento à beira leito em Enfermaria do Hospital Infantil.

O atendimento hospitalar com qualidade e humanizado é uma constante preocupação da Secretaria de Saúde do Paraná. Por determinação do Secretário da Saúde Beto Preto, as unidades necessitam ser convenientes e próximas dos lares dos paranaenses, oferecendo o máximo de serviços possíveis, como é o caso da escolarização no ambiente hospitalar.

Atuando no Hospital Infantil Waldemar Monastier (FUNEDAS), em Campo Largo, há dez anos, o **SAREH** – Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar, faz parte de uma parceria entre a Secretaria de Saúde do Paraná e Secretaria de Educação do Paraná, proporcionando a continuidade dos estudos às crianças internadas.

No Paraná são 19 unidades conveniadas que possuem o SAREH, entre hospitais, associações, clínicas e comunidades terapêuticas. O Hospital Infantil é a única instituição hospitalar da Rede Estadual de hospitais, e única da FUNEDAS, com convênio firmado com a Secretária Estadual de Educação.

A equipe é composta por um pedagogo e três professores, divididos conforme as áreas de conhecimento, com instalações adequadas às necessidades dos professores e alunos, assegurando a continuidade do processo de escolarização durante o internamento do paciente.

O serviço atende preferencialmente alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, matriculados ou não, visando inserção ou reinserção nas instituições de ensino.

A Diretora Geral do Hospital Infantil, Maria Isabel da Cunha, disse que a equipe do SAREH é muito entrosada com a equipe assistencial e multiprofissional, facilitando o trabalho e os resultados, e que mesmo durante a pandemia o acompanhamento não parou, oferecendo assistência remota.

“Durante esses dez anos de SAREH no HI, foram desenvolvidos muitos trabalhos educacionais com os alunos/pacientes, e gradativamente estamos retomando os atendimentos presenciais, sendo motivo de muita alegria para nós, dar esta oportunidade às crianças”, afirmou.

De acordo com o diretor-presidente da FUNEDAS, Dr. Marcelo Machado, o trabalho desenvolvido pela equipe do SAREH no Hospital Infantil evita a perda do ano letivo do aluno-paciente, e facilita o retorno deste às salas de aula, no pós-internamento.

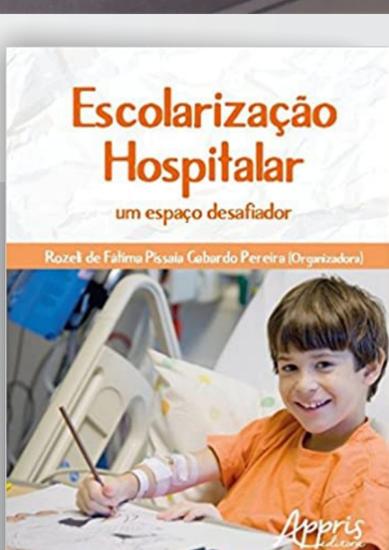
“Esta parceria promove, além de um atendimento humanizado, o cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. Este período de internamento é muito difícil para eles, e o trabalho desenvolvido pelo SAREH colabora para tornar este momento mais leve, proporcionando conhecimento e a integração do paciente ao convívio social”, disse.

Histórico – Desde o início de sua implantação no HI, em maio de 2011, o SAREH já atendeu 21.316 pacientes, e o trabalho de qualidade prestado resultou na publicação de um livro, intitulado *Escolarização Hospitalar – um espaço desafiador*, no ano de 2017, com relatos do dia a dia do serviço na instituição, servindo de base para outros educadores na área.

Em 2020 as profissionais tiveram o artigo "Mães adolescentes: Direito à Escolarização durante hospitalização do filho na UTI neonatal" publicado como capítulo 8 do livro *Tópicos em ciências da Saúde*.



As professoras: Luciane Costa Simões da Silva, Adriana do Rocio Pissai Boarão, Danúbia Ramos dos Santos Mozeléski e Regina Maria Fialkoski Bass, compõe a atual formação do SAREH no Hospital Infantil - FUNEDAS.



O trabalho realizado pelo SAREH, no Hospital Infantil Waldemar Monastier em Campo Largo, rendeu na publicação de um livro: *"Escolarização Hospitalar - Um espaço desafiador"*. Ed. Appris



Professoras do SAREH, durante lançamento do Livro: *"Escolarização Hospitalar Um espaço desafiador"*. Ed. Appris, em 2017

Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos

Piraquara



CPPI

Investimentos nas instalações e em equipamentos possibilitarão ao CPPI a retomada gradativa da produção.

Em retomada de produção, o CPPI entrega lote de 1400 unidades do Antígeno de Montenegro.

O Centro de Pesquisas e Produção de Imunobiológicos – CPPI - FUNEAS, em Piraquara, realizou neste mês a produção de 1400 unidades do Antígeno de Montenegro, que serão utilizadas exclusivamente para pesquisas em animais. Os dados obtidos farão parte de um dossiê técnico para futura submissão à Anvisa.

O objetivo é a retomada da produção do Antígeno, visando atender o Programa Nacional de Controle da Leishmaniose, sendo o CPPI a única indústria farmacêutica que conta com o registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária, para esta finalidade.

O Diretor-Presidente da FUNEAS, Dr. Marcello Machado, ressaltou a importância do CPPI no contexto nacional para a pesquisa desta doença, e na produção do composto para o soro antilixoscélico, contra picada da aranha marrom. O Presidente também falou sobre as obras de melhorias programadas para o local.

“Investimentos foram liberados pelo Secretário da Saúde Beto Preto para a reforma do almoxarifado técnico, depósito de resíduos sólidos de saúde, abrigo de veículos oficiais e guarita de segurança. Também foi liberado o valor de R\$ 819.000,00, para um conjunto de equipamentos, o CRIO Banco, que possibilitará a conservação de materiais para estudos”.

Doença – A leishmaniose tegumentar, que também é conhecida como Uta, botão do oriente e úlcera de Bauru, é causada por protozoário do gênero Leishmania, transmitido por um mosquito comumente conhecido como “mosquito-palha” ou “cangalhinha”. A doença está distribuída em quase toda a América Latina, sendo mais comum em países de clima quente e úmido, como em certas regiões do Brasil.

Covid-19 – Durante a pandemia Covid-19, entre 2020 e 2021, o CPPI realizou a produção de mais de 380 mil unidades de tubos de MTV (Meio de Transporte Viral), utilizados para testes de Covid-19. Toda a produção foi entregue ao LACEN-PR, que redirecionou para as regionais de saúde, distribuídas no estado.



CPPI Produção de 1400 unidades do Antígeno de Montenegro

Produção destinada exclusivamente para pesquisas em animais será destinada a grandes laboratórios nacionais.



O CPPI é a única indústria farmacêutica que conta com registro na ANVISA para pesquisas do Antígeno de Montenegro.



Expediente

- Diretor-Presidente:
Marcello Augusto Machado - (41) 3350-7401
- Diretor Administrativo:
Valmir Alberto Thomé - (41) 3350-7418
- Diretor Técnico:
Geraldo Gentil Biesek- (41) 3350-7421
- Diretor Financeiro:
Hélcio dos Santos - (41) 3350-7412

Elaboração:
Assessoria da Presidência FUNEAS
Assessoria de Comunicação FUNEAS